

**A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL
APLICADA À EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA¹**

**TRANSPERSONAL PSYCHOLOGY
APPLIED TO CONTEMPORARY EDUCATION**

MELO, Fernanda Brasil Lourenço de²

SOBRAL, Osvaldo José³

RESUMO

Este estudo tem como finalidade discutir a respeito da Psicologia Transpessoal na educação contemporânea, e tem como objetivo reconhecer o propósito do que é o aprendizado para o ser humano, bem como compreender as contribuições da Psicologia Transpessoal para a formação consciente do sujeito, revendo assim, os atuais métodos educacionais. A metodologia utilizada foi a exploratória, de forma que os autores citados se convergem, auxiliando para maior compreensão de como alcançar a dimensão mais ampla do ser humano, utilizando a educação como sustentação. No decorrer da pesquisa foi possível considerar que reestruturar a forma que enxergamos o aprendizado, pode contribuir positivamente para promover maior satisfação pessoal e autoconhecimento no constructo do indivíduo.

Palavras-chave: Psicologia Transpessoal; Educação; contemporaneidade; aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to discuss Transpersonal Psychology in contemporary education, and aims to recognize the purpose of what learning is for human beings, as well as to understand the contributions of Transpersonal Psychology to the conscious formation of the subject, thus reviewing, current educational methods. The methodology used was exploratory, so that the cited authors converge, helping to better understand how to reach the broader dimension of the human being, using education as support. During the research, it was possible to consider that restructuring the way we see learning can contribute positively to promoting greater personal satisfaction and self-knowledge in the construct of the individual.

Keywords: Transpersonal Psychology; Education; contemporaneity; learning.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas - FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia, no primeiro semestre de 2023.

² Discente do 10.º Período do Curso de Psicologia. E-mail: fernandamelo@aluno.facmais.edu.br

³ Professor-orientador, docente do Curso de Psicologia. Psicólogo. Especialista em Gestalt-Terapia e Docência Universitária. Mestre em Educação. E mail: osvaldojose@facmais.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho acadêmico é a Psicologia Transpessoal aplicada à educação contemporânea. E, o projeto de pesquisa que o sustentou teve como problematização as seguintes questões-problema: Como a Psicologia Transpessoal pode ser aplicada na Educação Contemporânea? Qual o sentido da verdadeira natureza do aprendizado para o ser humano?

As definições dos objetivos gerais foram a de entender a aplicação da Psicologia Transpessoal na educação contemporânea e, ainda, reconhecer o sentido da verdadeira natureza do aprendizado para o ser humano. E, os objetivos específicos foram: 1) identificar a necessidade de novos métodos educacionais; e 2) compreender a didática transpessoal como meio de alcançar a dimensão mais ampla do ser humano.

Sendo assim, a investigação desta temática, do ponto de vista pessoal, foi motivada pela compreensão de que a Psicologia no processo de ensino e aprendizagem dissemina um poderoso conhecimento sobre o desenvolvimento do ser humano. Concomitante a isto, fica enfatizado a importância também no viés social, haja vista que a escola é uma das primeiras instituições sociais a qual o indivíduo permeia desde os primeiros anos de vida, contendo, assim, grande contribuição na formação psíquica e social.

Já na perspectiva científica, esse estudo propiciou a constatação de que os meios de aprimorar e/ou reestruturar os métodos de ensino, atualmente existentes, pode ser subsidiada pela perspectiva da Psicologia Transpessoal, para que haja um novo direcionamento no âmbito educacional, no sentido de ampliar a consciência dos sujeitos históricos, podendo conduzi-los em direção a uma autonomia plena.

Para tanto, este artigo científico de revisão foi desenvolvido por intermédio da apresentação da obra do psicólogo norte-americano Abraham Maslow (1908-1970) e a discussão a respeito da Psicologia Transpessoal aplicada à educação contemporânea, incluindo, ainda, uma possibilidade de proposta educacional similar com a apresentação de ideias do educador e filósofo brasileiro Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), no campo da Pedagogia e Educação.

2 ABRAHAM MASLOW E A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL

Nascido em Nova York, Estados Unidos da América (EUA), no ano de 1908, Abraham Harold Maslow é um dos precursores da Psicologia Humanista e da psicologia transpessoal. Maslow, supunha que para criar uma teoria sustentável da personalidade é necessário olhar não apenas as profundezas, mas também as alturas que cada indivíduo é capaz de atingir. Essas novas teorias surgem como alternativas para o Behaviorismo e a Psicanálise, pois os conceitos anteriores - frequentemente utilizados, tanto os do psicólogo, também, norte-americano B. F. Skinner (1904-1990) quanto do médico, neurologista e psiquiatra, o austríaco Sigmund Freud (1856-1939), e de seus adeptos - buscavam ignorar ou justificar as realizações culturais, sociais e individuais da humanidade, inclusive a criatividade, o amor, o altruísmo e misticismo, que eram alguns dos maiores interesses de Maslow. (FADIMAN; FRAGER, 2008). De tal forma,

Abraham Maslow fez mais para mudar nossa visão da natureza humana e das possibilidades humanas do que qualquer outro psicólogo dos Estados Unidos nos últimos 50 anos. Sua influência, tanto direta quanto indireta, continua crescendo, especialmente nos campos da saúde, educação, teoria da administração e nas vidas pessoais e sociais de milhões de norte-americanos (LEONARD, 1983 apud FADIMAN; FRAGER, 2008, p. 385).

Maslow, nomeava sua ideias e concepções teóricas como Teoria Holístico-Dinâmica, pois acreditava nas potencialidades do ser humano, que por meio de sua totalidade, buscava constantemente a autorrealização, que é motivada pelas necessidades humanas. Essa teoria elaborada por Maslow, também, ficou conhecida por outros nomes, tais como: Humanista, Transpessoal, Terceira ou Quarta Força da Psicologia (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

As necessidades das quais o autor relata e as organiza em forma de hierarquia são: fisiológicas, segurança, amor e pertencimento, estima e autorrealização. Assim, ele pressupõe que para o indivíduo chegar até a última necessidade, as necessidades anteriores devem ser satisfeitas, em um processo análogo à construção de uma “pirâmide”, conforme a Figura 1. A cada necessidade suprida o ser humano busca, por meio da motivação, deve ocorrer a realização das

outras necessidades sobrejacentes (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Figura 1 - Pirâmide de Maslow.



Fonte: <https://blog.betrybe.com/coach/piramide-de-maslow/>. Acesso em: 24 maio 2023.

Contudo, Maslow, em suas pesquisas durante a década de 1960, analisou jovens norte-americanos e constatou que mesmo eles tendo suprido suas necessidades básicas (elementares), ainda sim, não conseguiam chegar na autorrealização. A diferença que foi observada nos jovens que alcançaram o último degrau da “hierarquia”, para os que não ultrapassaram a “estima”, eram os valores agregados, como: beleza, verdade e justiça. Para Maslow (1970 apud FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015, p. 174),

as pessoas que alcançaram o nível de autorrealização tornam-se completamente humanas, satisfazendo necessidades que outros meramente vislumbram ou nunca enxergam. Elas são naturais no mesmo sentido que os animais e os bebês, ou seja, elas expressam suas necessidades humanas básicas e não permitem que estas sejam suprimidas pela cultura.

Maslow supunha que a falta de autorrealização no sujeito, pode desencadear uma patologia, ou como ele denominava, metapatologia. Que concerne à insatisfação, falta de valores e, conseqüentemente, na perda do sentido da vida. (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015). Neste sentido, é possível acreditar que, quando o indivíduo não consegue desenvolver sua plenitude, ele iniciaria um processo de adoecimento. Segundo sugerem Saldanha e Simões (2012, p. 296),

[...] a patologia se estabelecia como um fracasso do desenvolvimento pessoal mais pleno; significava não chegar a ser aquilo que teríamos podido ser, que até deveríamos ser biologicamente, se tivéssemos crescido e evoluído sem nenhum obstáculo às possibilidades humanas e pessoais. As perdas cognitivas, os prazeres, alegrias e êxtases malogrados, a perda de aptidão, da vontade, a incapacidade para relaxar-se contribuem para a diminuição das potencialidades do ser humano.

Nesse entendimento, ainda de acordo com Saldanha e Simões (2012, p. 295), a Abordagem Transpessoal desperta interesse em um contexto histórico no qual está ocorrendo uma “[...] transição e integração do saber, em uma nova etapa da ciência e do conhecimento humano. Parece que, longe de ser uma teoria concluída, hermética, é ainda uma disciplina jovem e que, sem dúvida, faz parte das pesquisas [...]” ligadas aos interesses acadêmico-científicos mais promissores, acerca da compreensão mais abrangente sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos.

3 PSICOLOGIA TRANSPESSOAL APLICADA À EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Muito se tem discutido nas últimas décadas, formas mais eficazes de implantar uma educação que abarque de forma mais completa a necessidade do indivíduo no mundo contemporâneo, haja vista que a educação como vem sendo disseminada não atende às expectativas do educando, aumentando cada vez mais o desinteresse e a evasão escolar.

Mediante esse contexto, a Psicologia Transpessoal pode contribuir para essa nova dinâmica educacional, compreendendo que por meio da educação o indivíduo se valida na sociedade e conseqüentemente desenvolve parâmetros singulares, tais

como: mental, emocional e intuitivo. Sendo assim, neste âmbito, a Psicologia Transpessoal se apresenta como uma perspectiva de total relevância. Segundo Delors (1999 apud SALDANHA, 2008, p. 30), “para que as atitudes e práticas pedagógicas dos professores se transformem no sentido de promoverem uma educação criativa, a educação não deve estar só voltada para o saber, mas também para o ser”. Assim, segundo Saldanha (2008, p. 35),

[...] a Didática Transpessoal é um instrumento facilitador dessa tarefa, uma vez que a relação educador-educando está distante de uma experiência integral e mais plena, ou seja, a aprendizagem interior de cada um está sem espaço para uma manifestação essencial e criativa.

Saldanha (2008), ainda, ressalta a fragmentação existente nos atuais métodos de ensino, que é baseada apenas no transmitir informações, fazendo uma crítica das reais intenções almejadas, enfatizando a aprovação do ano letivo e inserção no mercado de trabalho. Sem que haja a preocupação do querer, do pensar e do fazer que o educando anseia. A educação atual fica fragmentada atendendo somente às demandas políticas e distanciando a relação educador-educando, o qual segundo a autora se sente constantemente avaliado, mas não participa.

Este processo gera cada vez mais o desinteresse tanto do educando, como do educador, que demasiadamente se sente frustrado profissionalmente com os educandos e com o próprio sistema comprometendo assim, sua saúde física, mental e sua realização pessoal. A Psicologia Transpessoal corrobora para modificações no que discerne a educação atual, questionando a tríade aluno-professor-conhecimento (SALDANHA, 2008).

A Psicologia Transpessoal agrega para a educação contemporânea uma visão holística que engloba saúde, espiritualidade, positividade, que são inerentes ao ser humano. O auto-aperfeiçoamento deve ser contínuo para o desenvolvimento humano, por se tratar de seres inacabados. Essa busca pelo crescimento constante é chamado por Maslow (1994 apud GNECCO, 2012, p. 245), de “individuação”, que ele define como,

um caráter dinâmico, inclui, por um lado, a necessidade de estabelecer unidade e autoconsciência ao ser humano e, por outro, o anseio de nova estimulação que o leve ao crescimento e renovação, o que representa um

episódio eficiente e agradável na sua vida.

Tal aspecto, segundo Saldanha (2008) é justamente o foco da proposta Transpessoal, no que concerne estimular o indivíduo em suas dimensões superiores de consciência. Por isso, essa aprendizagem ampliada permite a elaboração de valores essenciais, como as relações solidárias e éticas. Saldanha (2008, p. 288), também, relata que,

É fundamental que a educação auxilie o indivíduo a se apropriar dessa dimensão saudável, ainda tênue em nossa espécie. Esse ser, que é saudável em sua natureza mais intrínseca, poderá se manifestar em cada pessoa, ajudá-la a ir além do estado no qual está imersa e na consciência patológica da normose coletiva.

Assim, qual o sentido do verdadeiro aprendizado para o ser humano? Conforme Saldanha (2008), a educação é uma das formas de prevenção à saúde mental, o que propicia uma aprendizagem relevante, que vai além do indivíduo, se estendendo à sociedade como um todo, pois une ciência e ética num só processo.

A junção da Psicologia Transpessoal à educação, abrange o verdadeiro sentido do aprendizado humano. A Transpessoal ultrapassa métodos objetivos e sistêmicos, usados atualmente, e incorpora, também, nos processos de ensino-aprendizagem aspectos fundamentais como: emoções, sentimentos, o corpo, a espiritualidade. De acordo com Gnecco (2012, p. 56),

[...] a discussão do que realmente é importante ensinar ou estudar. As mesmas coisas de sempre, que nos levaram a esse mundo dominado pela tecnologia, mas carente de ética? A transpessoal trás para a educação a relevância do autoconhecimento com vistas a busca da plenitude do ser.

Ainda, segundo Gnecco (2012, p.11), faz uma crítica sobre a hegemonia existente nos atuais métodos educacionais, no sentido de neutralidade do educador e principalmente a departamentalização do saber, renunciando pontos cruciais ao desenvolvimento humano concomitante com a aprendizagem, haja vista que são indissociáveis. Essa forma mecanicista não acompanha a evolução humana. E, Saldanha (2008, p. 50-51), faz jus ao mesmo raciocínio, quando afirma,

As críticas à rigidez da Ciência tradicional fizeram surgir, nas últimas décadas, as bases de uma nova forma de produzir Ciência, ou seja, uma

nova epistemologia do conhecimento. Novos pressupostos paradigmáticos emergiram: abordagem sistêmica, a qual consiste em apreender a realidade como um todo complexo; trabalhar com a noção de paradoxos; levar em conta a subjetividade do pesquisador, reconhecer a provisoriedade e a incompletude das teorias científicas, estabelecer um constante diálogo entre as áreas do conhecimento, procurando superar a fragmentação tradicional, reconhecer na pessoa humana outras dimensões, além da dimensão racional.

Nessa perspectiva, em conformidade com o entendimento de Simão e Saldanha (2012, p. 295), no que concerne à aplicação das concepções de Maslow na contemporaneidade,

[...] as transformações propostas para a Psicologia Transpessoal, na educação e na clínica, constituem-se de mudanças não só comportamentais, individuais, mas também modificações no tipo de relação que se estabelece interiormente consigo mesmo e com o outro. Essas transformações implicam mudanças de consciência do nosso estágio de desenvolvimento como espécie, inseridas em um contexto de transformação evolutiva, uma vez que o homem ainda não alcançou o limiar de sua evolução. Assim, a proposta da Abordagem Integrativa Transpessoal favorece a emergência na qual aspectos mais criativos, resilientes despontam no indivíduo de forma mais intensa. Tais elementos são possíveis na educação dessa nova consciência mais desperta, o desenvolvimento mais pleno do ser humano. É o aprender a conhecer, fazer, conviver e ser para se “estar” com qualidade no mundo (grifo do original).

Para melhor elucidar a temática, agregando melhor entendimento de como aplicar na prática a Teoria Transpessoal na educação, o presente artigo traz outro autor de extrema relevância na área educacional e que interage de forma coesa com a pesquisa.

4 PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E DA CONSCIENTIZAÇÃO DE PAULO FREIRE

Paulo Freire (2018) ressalta que a educação para ser autêntica é necessário que ela seja o resultado da reflexão sobre o ser humano e seu contexto histórico. Quando não há essa reflexão sobre a totalidade do indivíduo pode ocorrer métodos educacionais que reduzem esse sujeito a mero objeto. “Em palavras mais exatas, para ser um instrumento válido, a educação precisa ajudar o homem, a partir de tudo o que constitui sua vida, a se tornar sujeito [...]” (FREIRE, 2018, p. 67).

Sendo assim, mediante os autores citados e com a compreensão adquirida até aqui, observa-se a necessidade de uma nova aplicação de métodos educacionais que corroboram com a formação do indivíduo para se tornar sujeito de si, e não apenas uma transmissão sistematizada de conhecimentos. De tal forma, também, conforme esclarece Freire (2018, p. 68),

Uma educação assim — cuja finalidade seja desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica em virtude da qual o homem escolhe e decide — liberta o homem, em vez de subjogá-lo, domesticá-lo, colocá-lo de acordo, como faz amiúde a educação que vigora em grande número de nações do mundo, visando a ajustar o indivíduo à sociedade, bem mais do que a promovê-lo em sua própria trajetória.

Freire (2018), ainda, enfatiza a importância da conscientização no processo de ensino-aprendizagem, sendo, o principal objetivo. Para que haja uma modificação do sujeito, desenvolver a conscientização requer primeiramente uma atitude crítica, que por dela se atinge a reflexão e concomitante à ação. A educação tem como pressuposto preparar a criticidade do indivíduo, bem como permitir-lhes que percorrem o próprio caminho.

3 METODOLOGIA

A metodologia que foi utilizada, de acordo com os objetivos gerais e específicos apresentados neste projeto de pesquisa pertencem à categoria “pesquisa exploratória”, e que conforme Moreira e Caleffe (2006, p. 69; 74),

[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Os exemplos mais comuns são os levantamentos bibliográficos [...]. [...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Moreira e Caleffe (2006), também, compreendem que as modalidades de pesquisa acadêmico-científica não devem dispensar a revisão da literatura a respeito da temática investigada. Igualmente, para Rampazzo (2005, p. 53),

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da

questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda, para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

Sendo assim, o levantamento bibliográfico levantado para esta investigação acadêmica possui um caráter “básico” que, ainda, segundo Moreira e Caleffe (2006, p. 71) é a “pesquisa pura [...] realizada para desenvolver conhecimentos científicos sem o interesse imediato de aplicação prática”, mas com o propósito de realizar uma análise qualitativa dos dados bibliográficos coletados.

Portanto, o procedimento metodológico utilizado na produção deste artigo científico, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de graduação em Psicologia, foi a revisão da literatura disponível, que investigou autores como: Fadiman e Frager (2008); Feist, Feist e Roberts (2015); Freire (2018); Gnecco (2012); Saldanha (2008); e Simão e Saldanha (2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos textos estudados e do que foi proposto nesta temática, foi possível considerar que a Psicologia Transpessoal proporciona de forma efetiva um maior e melhor engrandecimento à humanidade, da qual todos somos parte, promove o ser e o estar no mundo de forma mais plena ao se integrar com consciência à dimensão transpessoal (SALDANHA, 2008, p. 315), que concerne ao desenvolvimento total do ser humano em todas as suas potencialidades.

Portanto, é de extrema importância aplicar essa teoria nas metodologias educacionais, haja vista que a educação proporciona ao indivíduo a se reconhecer socialmente ajudando-o a tornar-se um sujeito autônomo, por meio da tomada de consciência e autoconhecimento. A interação dos autores são coerentes e possíveis de serem inseridas no contexto atual, o que torna a temática não só utópica, mas, possível de concretizá-la.

Igualmente, foi possível responder às indagações citadas nos objetivos, bem como responder à questão-problema de como a Psicologia Transpessoal pode ser aplicada na educação contemporânea. Então, mediante o estudo desta teoria, foi possível constatar a relevância de sua compreensão como proposta educacional, e

ainda, que a Psicologia como aliada do constructo do sujeito, permeia, também, a possibilidade de desenvolvimento da Educação formal, ou seja, a educação escolar.

É notório que há uma necessidade de rever os métodos até então utilizados, percebendo que a educação pode ir além dos ensinamentos sistematizados, podendo também corroborar com o processo de individuação do ser, tornando-o mais livre e protagonista de sua própria existência. Tudo isso faz sentido para que, de fato, ocorra o verdadeiro aprendizado, alcançando a dimensão mais ampla do ser humano e de uma existência com maior autonomia e conscientização.

Sentimos limitações no que se refere aos referenciais, por ser uma temática ainda recente. Para tanto, propomos para pesquisas futuras incorporar teorias psicológicas, como a Psicologia Transpessoal à educação, de forma que ambas se beneficiem mutuamente.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques et al. Os quatro pilares da educação. **Educação: um tesouro a descobrir**, v. 4, p. 89-101, 1999.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Abraham Maslow e a Psicologia Transpessoal. *In: _____*. **Personalidade e Crescimento Pessoal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 382-414. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317939/pageid/381>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Maslow: Teoria Holística-Dinâmica. *In: _____*. **Teorias da Personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 168-190. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554601/pageid/189>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2018.

GNECCO, José Brasílio. **A Educação na Perspectiva da Psicologia Transpessoal: um primeiro contato**. 2012. 82f. Monografia (Especialista em Educação - Ênfase no Magistério Superior). São Paulo: Instituto Federal de Educação de São Paulo - IFSP, 2012. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/POS_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores_%C3%8Anfase_Ensino_Superior/Produ%C3%A7%C3%B5es/2012/Jos%C3%A9_Bras%C3%ADlio_Gnecco.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

MASLOW, A. (1970). **Introdução à Psicologia do Ser** (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Eldorado. (Originalmente publicado em 1962).

MASLOW, A. (1980). **Psicologia Existencial - o que há nela para nós?**. Em R. May (Org.), *Psicologia Existencial* (p. 57-66). Porto Alegre: Globo. (Originalmente publicado em 1960).

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. DP & A, 2006.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Edições Loyola, 2005.

SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal: Abordagem Integrativa: um conhecimento emergente em Psicologia da Consciência**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2008.

SIMÃO, Manoel José Pereira; SALDANHA, Vera. Resiliência e Psicologia Transpessoal: fortalecimento de valores, ações e espiritualidade. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 36, n. 2, p. 291-302, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/494>. Acesso em: 24 maio 2023.